

POTENCIAL TERAPÊUTICO DAS PLANTAS DO GÊNERO *Renealmia*: REVISÃO DA LITERATURA

Aline Viana Sérgio¹
Bruna Gomes de Souza¹
Luciano Vitor Estevão¹
Renata Aparecida Fontes²
Fabiana Cristina Silveira Alves de Melo³
Kyvia Lugate Cardoso Costa⁴
Viviane Gorete Silveira Mouro⁵
brunasouzafarm@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Plantas Medicinais, Fitoterapia, *Renealmia*, *Renealmia pycnostachys*.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas como fontes terapêuticas é datada de milhares de anos e tem contribuído para o desenvolvimento da humanidade. Estas plantas são utilizadas como agentes naturais de fármacos e muitas vezes proporcionam a obtenção de novas substâncias devido à variedade de constituintes químicos que apresentam (NOLDIN *et al.*, 2003). Assim, seus metabólitos secundários despertam o interesse nas pesquisas com a finalidade de contribuir para elucidação da atividade biológica e aspectos fitoquímicos (LEWINSOHN e PRADO, 2002; VEIGA JUNIOR e PINTO, 2005). No Brasil, tem-se observado crescente uso de fitoterápicos (LUCAS *et al.*, 2016). Tal fato se deve aos avanços científicos que permitiram o desenvolvimento de fitoterápicos cada vez mais seguros e eficazes, e à crescente busca por terapias menos agressivas que se destinam aos atendimentos primários à saúde (BRUNING, MOSEGUI e VIANNA, 2012). No entanto, apesar da magnitude da biodiversidade brasileira, o potencial de uso de plantas como fonte de novos medicamentos é ainda pouco explorado (BRASIL, 2012). Dentre as plantas com potencial promissor para o desenvolvimento de um medicamento fitoterápico temos a *Renealmia*, um gênero de Zingiberaceae, que abrange um conjunto de espécies com inúmeros usos e grande lacuna no que se refere ao conhecimento científico (NEGRELLE, 2015). A *Renealmia pycnostachys* é uma espécie nativa e endêmica na Mata Atlântica e em Minas Gerais que dispõe de poucas informações sobre suas propriedades (FORZZA *et al.*, 2010). Desta forma, objetiva-se com este trabalho realizar uma revisão bibliográfica sobre o gênero *Renealmia* enfatizando o uso terapêutico da *R. pycnostachys*.

¹ Graduando do 10º período do curso de Farmácia, Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX.

² Graduação em Farmácia Bioquímica – UFOP. Mestre em Ciências Farmacêuticas – UFOP. Professora dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Medicina Veterinária da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

³ Graduação em Ciências Biológicas - UFV. Mestre em Biologia Celular - UFMG. Doutora em Biologia Celular e Estrutural - UFV. Professora da Universidade Federal de Viçosa.

⁴ Graduação em Ciências Biológicas – UEMG. Mestre em Biologia Animal – UFV. Doutora em Biologia Celular e Estrutural – UFV. Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

⁵ Graduação em Farmácia – Univiçosa. Mestre em Biologia Celular e Estrutural - UFV. Doutora em Biologia Celular e Estrutural - UFV. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo e Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: Plantas Medicinais, Fitoterapia, *Renealmia*, *Renealmia pycnostachys*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A *Renealmia* é um gênero pertencente à família Zingiberaceae, que abrange 87 espécies, sendo 18 com indicação de uso popular (THE PLANT LIST, 2019; NEGRELLE, 2015). É uma herbácea rizomatoza de 1-3 metros de altura, podendo alcançar até 6 metros (MAAS, 1977). A maioria das espécies de *Renealmia* é neotropical, distribuindo-se na África, México, Cuba, Brasil, Bahamas e Bolívia (MAAS, 1997). No Brasil, este é o único gênero nativo de Zingiberaceae, tendo registro de 21 espécies distribuídas nas distintas regiões do país (COSTA, ESPINELLI e FIGUEIREDO, 2011; NEGRELLE, 2015). No entanto, algumas espécies desta família são tidas como raras ou ameaçadas de extinção, dentre as quais a *Renealmia brasiliensis* tem sua vulnerabilidade comprovada (MARTINELLI, MORAES, ANDERSON e HIEATT, 2013; BRASIL, 2014). A *Renealmia pycnostachys* K. Schum. é uma espécie endêmica no Brasil, com domínio fitogeográfico na Mata Atlântica e no Sudeste de Minas Gerais, onde é conhecida como pacová (FORZZA et al, 2010; OLIVEIRA, 2018). O uso medicinal popular das espécies de *Renealmia* é amplamente difundido, sendo utilizada a planta toda, folhas, flores, frutos e/ou sementes associados a diferentes modos de utilização como infusos, decoctos, banhos, extratos e pastas. Estas indicações englobam efeito analgésico, antiemético, antifúngico, anti-hemorrágico, anti-inflamatório, antimalarial, antiofídico, antipirético, anticancerígeno, calmante, cardiotônico, cicatrizante, oftálmico e vermífugo (NEGRELLE, 2015). No entanto, registram-se pesquisas farmacológicas para apenas quatro espécies: *Renealmia exaltata*, *R. alpinia*, *R. nicolaioides* e *R. thyrsoides*, que evidenciaram amplo espectro de bioatividade, dentre os quais efeito antiparasitário, analgésico, anticancerígeno, antichagásico, antifúngico, antileishmaniose, antimalárico, antiofídico e antioxidante (NEGRELLE, 2015). Na medicina tradicional, os frutos desta planta são utilizados como afrodisíaco e estimulante sexual masculino (OLIVEIRA, 2018). Sendo comprovado pelo estudo de Oliveira (2018), que as folhas de *R. pycnostachys* apresentam ação afrodisíaca, apesar de mostrar redução da produção espermática, mas sem causar danos severos à estrutura testicular. No entanto, não há estudos que evidenciam sua composição química e demais efeitos terapêuticos (NEGRELLE, 2015). Sendo assim, nota-se grande lacuna no que se refere à elucidação das propriedades farmacológicas das espécies de *Renealmia* (COSTA, ESPINELLI e FIGUEIREDO, 2011). O que demonstra grande impedimento na utilização destas espécies como recurso terapêutico e econômico (NEGRELLE, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil é um dos países mais ricos em biodiversidade, com mais de 40.000 espécies vegetais catalogadas. Diante disso, a pesquisa das potencialidades dos vegetais disponíveis é uma área promissora que deve ser amplamente explorada. Como exemplo, as espécies de *Renealmia* devem ser objeto de estudo para a elucidação de

suas propriedades farmacológicas, bem como de sua toxicidade, visando garantir a qualidade e a segurança da sua utilização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, n. 31, 156p., 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria MMA nº 443, de 17 de dezembro de 2014. Reconhece como espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção aquelas constantes da "Lista Nacional Oficial de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção". **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 110-121, 18 dez. 2014.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. de M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2675-2685, 2012.

COSTA, F. R. C.; ESPINELLI, F. P.; FIGUEIREDO, F. O. G. **Guia de Zingiberales dos sítios PPBio na Amazônia Ocidental Brasileira**. Manaus: Áttema Design Editorial, 2011.

FORZZA, R. C. et al. **Catálogo de plantas e fungos do Brasil - Volume 1**. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010.

LEWINSOHN, T. M.; PRADO, P. I. Síntese do conhecimento atual da biodiversidade brasileira. **Avaliação do estado do conhecimento da biodiversidade brasileira**, v. 1, p. 21-109, 2006.

LUCAS, R. R.; PEREIRA, F. F.; SANTOS JÚNIOR, A. de F.; CAVALCANTI, B. C.; NOBRE-JÚNIOR, H. V.; SILVA, G. R. da; MAGALHÃES, H. I. F. Fitoterápicos aplicados à obesidade. **Demetra – Alimentação, Nutrição e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 473-492, 2016.

MAAS, P. J. M. Renealmia (Zingiberaceae- Zingiberoideae). Costoideae (Additions) (Zingiberaceae). **Flora Neotropica Monograph**, v.18, p.1-218, 1977.

MARTINELLI, G.; MORAES, M. A. (org.); ANDERSON, F.; HIEATT, C. **Livro vermelho da flora do Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013.

NEGRELLE, R. R. B. Renealmia L.f.: aspectos botânicos, ecológicos, farmacológicos e agrônômicos. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, São Paulo (Campinas), v.17, n.2, p.274-290, 2015.

NOLDIN, V.F.; FILHO, V.C.; MONACHE, F.D.; BENASSI, J.C.; CHRISTMANN, I.L.; PEDROSA, C.P.; YUNES, R.A. Composição química e atividades biológicas das

folhas de *Cynara scolymus* L. (alcachofra) cultivada no Brasil. **Química Nova**, v. 26, n. 3, p.331-334, 2003.

OLIVEIRA, E. L. de. **Extrato hidroalcoólico da folha de *Renealmia pycnostachys* promove vasodilatação peniana associada à redução de parâmetros espermáticos em camundongos Swiss**. Orientador: Sérgio Luis Pinto da Matta. 2018. 51f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular e Estrutural) – Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2018.

THE PLANT LIST. *Renealmia*. Disponível em: <http://www.theplantlist.org/1.1/browse/A/Zingiberaceae/Renealmia/>. Acesso em 17 jun. 2019.

VEIGA JUNIOR, V. F; PINTO, A. C. Plantas Medicinais: Cura segura? Revista **Química Nova**. Rio de Janeiro, vol. 28, n. 3, p. 519-528, fev. 2005.